

VISÃO DO CORREIO

Enfim, o ano começa no país

Para os foliões que pularam carnaval nos últimos dias, movimentando o corpo e a economia de milhares de cidades Brasil afora, a Quarta-Feira de Cinzas marca o fim da fantasia e o reencontro com a realidade. Para o Brasil é o momento de retomada de discussões importantes no Judiciário e no Legislativo, que deram início aos seus trabalhos de 2024 na semana passada. Como esse começo foi atropelado pelo carnaval, a engrenagem efetiva será a partir de agora.

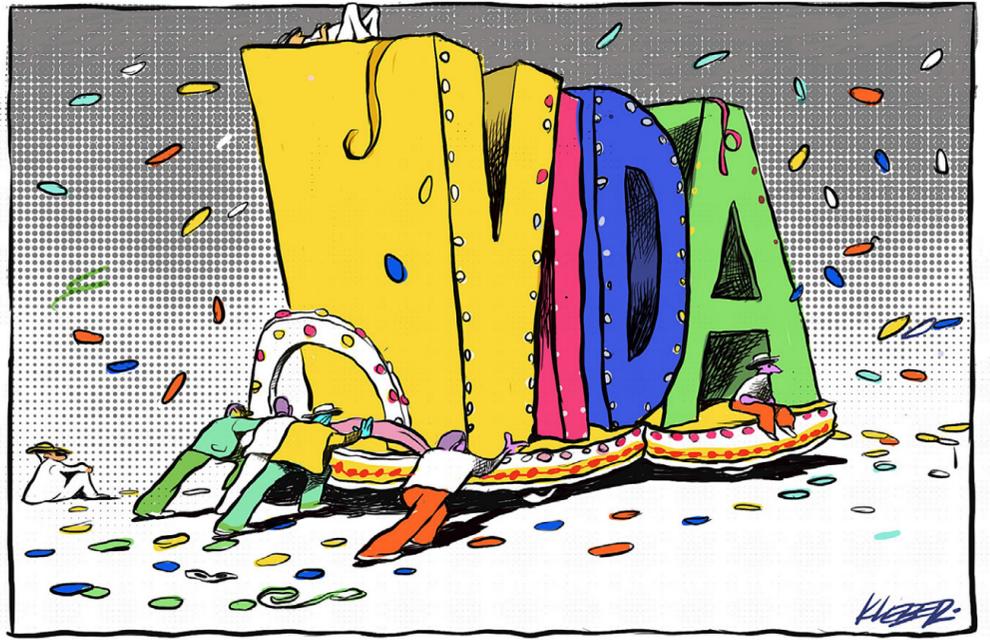
E o que se espera é que em lugar de atritos políticos ocorram entendimentos em prol de toda a sociedade. Ainda que a reoneração da folha de pagamento de 17 setores e os vetos do presidente Lula ao Orçamento, com corte de R\$ 5,6 bilhões de emendas parlamentares, possam significar impasse, é preciso que se busque o consenso e que Executivo e Legislativo cheguem a bom termo para destravar a pauta de votações no Congresso em ano encurtado pelas eleições municipais.

No Congresso é preciso que se votem os projetos que vão regulamentar a reforma tributária, para que ela seja efetivamente concluída e gere os benefícios esperados, e também as propostas para efetivar o Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que, embora receba críticas, é a peça que está motivando montadoras a confirmarem investimentos de R\$ 41,7 bilhões em novos produtos e descarbonização no país. Câmara e Senado devem avaliar ainda a reforma do Código Civil, a regulação da inteligência artificial (IA), as mudanças eleitorais, o projeto para regulação do mercado de carbono e do mercado de hidrogênio verde, sem falar no projeto de combate às fake news.

Do lado do Executivo, o que se espera é que efetivamente sejam tomadas medidas para que os projetos de investimentos previstos e anunciados com pompa e aos quatro ventos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comecem a tomar forma. São esses recursos em projetos de infraestrutura, saúde, educação e segurança que podem dinamizar a economia neste ano, para que não se confirmem as projeções de um crescimento cerca de 50% menor do que a expansão de 2023, que será conhecida em 1º de março.

Com o setor agrícola perdendo tração por causa das mudanças climáticas e do El Niño e pela redução dos preços das commodities — soja e milho tiveram queda de 50% — em 2023 e tendência de estabilização agora, será preciso que o consumo das famílias dê suporte para a expansão dos serviços e da indústria para que o Produto Interno Bruto (PIB) possa mais uma vez surpreender e crescer além das previsões de janeiro. Hoje, os economistas e analistas ouvidos pelo Banco Central projetam crescimento de 1,6% do PIB, o Banco Mundial espera alta de 1,5% e o Fundo Monetário Internacional, 1,7%.

Esse crescimento é baixo para o potencial da economia brasileira, que deu uma pequena mostra do que apenas o setor de eventos e audiovisual pode gerar de impacto em termos de receitas e abertura de emprego. A estimativa é de que a folia de Momo tenha alavancado negócios da ordem de R\$ 9 bilhões, com dezenas de milhares de brasileiros trabalhando na folia. Que esses recursos, que renderam impostos, sejam revertidos na dinamização econômica dos locais onde foram alocados. É preciso agir para acelerar o crescimento econômico e a geração de empregos, agora que o ano está começando.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Carnaval de Brasília

Nos três primeiros dias de folia deu para ver que o carnaval de blocos em Brasília está consolidado. Mesmo com chuva, o povo foi ao Galinho de Madrugada e a outros blocos carnavalescos, sempre numa boa. Isso mostra também a consolidação da cidade como a terceira maior metrópole do país, com festas e muita opções de diversões.

» **João Gabriel Alencar**
CA do Lago Norte

Folia de Momo

Causa alegria a gente supor que o nível de violência caiu durante este carnaval, mesmo que não tenha sido em todo o país, é o que podemos deduzir por meio do noticiário local e nacional. Em alguns estados, como Bahia, na Baixada Santista, em São Paulo, a violência ganhou espaço na imprensa. Mas, ao contrário de outros anos, graças a Deus não tivemos notícias de chacinhas ou crimes horrendos, como em anos anteriores. Acho que o período chuvoso contribuiu para amansar os ânimos e inibir as atividades criminosas que, hoje, são intensas na maioria das cidades brasileiras. Pode-se dizer que o carnaval 2024 foi uma festa dominada pela alegria dos foliões. Que a cada ano, esse momento de enorme alegria para a maioria dos brasileiros seja pacífico cada vez mais.

» **Isabel Gomes**
Octogonal

Dengue incontrolável

A escalada exponencial da dengue em Brasília e no país assusta muito não só por causa das mortes já provocadas na capital brasileira e no Brasil mas porque — segundo ouvi de especialistas — o pique de casos só deve ocorrer em abril/maio. Ou seja, ainda temos dois meses pela frente para enfrentar o pique da doença que também está matando mais gente do que no ano passado. Nesse contexto, o que a gente pode fazer? Não podemos contar com o GDF que já falhou na fase preventiva porque não borrifou as cidades com o material líquido que elimina o mosquito — especialmente nas regiões mais pobres. De outro lado, a população não ajuda, não toma os cuidados necessários para eliminar os possíveis focos de reprodução do mosquito. A opção é nós mesmos tomarmos conta de nosso quintal, limpar nossas casas e rezar para não sermos picados.

» **Maria Lúcia Santos**
Asa Sul

Mau hábito

Circulou hoje nas redes sociais o pensamento de Olavo de Carvalho, guru dos extremistas da ideologia, da

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acabou o carnaval, vamos ver quais serão as desculpas dos homens públicos para tentar colocar para debaixo do tapete as graves questões de saúde pública e os alagamentos que todos os anos assustam e prejudicam os brasileiros.

Manuel Costa — Asa Sul

Lula e Lira. Amor de carnaval acaba quarta-feira de cinzas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

De acordo com o Bolsonaro, o que participaram da reunião golpista tem o QI acima da média. Pode rir, a piada é essa!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

envolviam corrupção, mas se jogou no colo dele, praticamente, todas as acusações, sem uma investigação mais profunda e cuidadosa. Essa repetição prejudica o país, que ainda vive uma polarização insuportável entre os dois grupos políticos que se assenhorraram da vida política nacional. Infelizmente.

» **Antônio Souza**
Águas Claras

Carnaval educa

Passou o tempo em que, com minha família e amigos, eu passava a noite em claro, acompanhando os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. Era uma festa. Minha mãe e os convidados preparavam petiscos deliciosos. Fazia-se vaquinha para comprar a cerveja. Não faltava nada para quem gosta de carnaval no conforto de casa. Neste ano, mesmo longe dos amigos, assisti a parte dos desfiles de São Paulo e do Rio de Janeiro. É fascinante ver as fantasias e alegorias, que não deixam dúvida quanto à capacidade criativa dos artistas nacionais. Mais geniais são os enredos cantados pelos integrantes das escolas. As letras são uma contação da histórias e de fragmentos marcantes do passado. Os enredos não só ensinam a história, mas têm o poder de educar politicamente os foliões, levando-os ao caminho da construção de um país mais justo e menos desigual. Não é por acaso que as agremiações recebem o nome de "escola de samba", pois trazem conteúdos que não constam dos livros didáticos e bem explicam as origens das desigualdades.

» **Raphael Weiks**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Os despautérios de Trump

Daqui a 267 dias, caso o processo eleitoral norte-americano siga o curso atual, o mundo enfrentará novo pesadelo. Uma provável vitória de Donald Trump nas urnas — no caso de as pesquisas se confirmarem e não ocorrer um "cataclisma" — significará a falência absoluta da democracia dos Estados Unidos. A mesma ameaçada de morte pelo próprio Trump, que colocou-lhe uma adaga contra a garganta ao incitar a insurreição em 6 de janeiro de 2021 e ao tentar reverter os resultados das urnas, em 2020. Trump, o jogador sem limites, insiste em voltar à mesa para seguir com sua campanha de ataques.

O retorno à Casa Branca representa um perigo não apenas para as instituições norte-americanas, mas para a humanidade. Alvo de processos na Justiça, que vão desde a tentativa de manipular as eleições até fraudes nas declarações de renda para ocultar os ativos de suas empresas e suborno a uma ex-atriz pornô com quem teve um relacionamento extraconjugal, Trump parece não ter limites. O ego do tamanho do Monte Everest e a certeza da impunidade são elementos perigosos quando atingem o cargo mais poderoso do mundo.

Na noite do último sábado, o republicano cometeu novo despautério. Durante comício na Carolina do Sul, contou que foi perguntado por um presidente de uma grande nação se os EUA protegeriam aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) que

não estivessem adimplentes com as contribuições de defesa. Trump alegou que sua resposta foi negativa e garantiu que, inclusive, iria encorajar a Rússia, de Vladimir Putin, a atacar países aliados de Washington nessa situação de atraso nas contribuições.

É claro, não demorou para que a Otan, a União Europeia, a França e a Alemanha reagissem com fortes críticas ao magnata. Especialistas na aliança militar ocidental me contaram que os desatinos de Trump mostram que ele seria um risco à estabilidade e à segurança do planeta, caso retornasse à Casa Branca. Também me asseguraram que Trump não ganhará as eleições.

O problema, porém, está na fanatização do eleitorado conservador — um processo que ocorre também no Brasil. É a mesma ladainha: Trump é visto quase como uma divindade injustiçada e vítima de eleições que consideram parciais. Por outro lado, Joe Biden terá 86 anos ao fim de um eventual novo mandato. Algumas gafes e lapsos de memória têm aumentado a desconfiança do eleitorado. Trump não tem um adversário capaz de intimidá-lo. Dentro do partido, Nikki Haley, ex-embaixadora na ONU, parece longe de impulsionar sua campanha. Entre os democratas, talvez um bom nome fosse Michelle Obama, mas a ex-primeira-dama descartou a vida política. Enfim, os EUA dependem do bom senso do eleitor para salvarem a si mesmos e ao mundo.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo — CEP: 70610-901 — Brasília — DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1558.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br